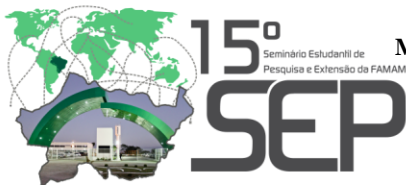


OTIMIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE DESINFESTAÇÃO DE SEGMENTOS NODAIS DE *Persea americana* MILLER

Rodrigo Santana Fraga*
Lavinia dos Santos Mascarenhas**
Vânia Jesus Santos de Oliveira***
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho****
Weliton Antônio Bastos de Almeida*****

O abacateiro (*Persea americana* Mill.) é uma fruta com diversas propriedades, que vão desde, uma rica fonte de nutrientes, ao uso na indústria dos cosméticos e até no preparo de fármaco. A micropropagação é uma estratégia viável para a produção de mudas dessa espécie, e uma técnica utilizada em programas de melhoramento genético, pois sendo possível produzir elevada quantidade de plantas em pequenos espaços. No entanto, a contaminação é o um dos maiores problemas enfrentados pela técnica, tornando-se necessário a formulação de um protocolo de desinfestação eficaz. Desta forma, esse trabalho teve como objetivo, otimizar um protocolo de desinfestação de segmentos nodais de *P. americana*. O trabalho foi realizado no laboratório de Biotecnologia Aplicado à Saúde da Faculdade Maria Milza. A planta utilizada como fonte de explante foi coletada em uma residência localizada na zona rural do município de Sapeaçu. Os segmentos nodais foram cortados e colocados em água destilada para serem submetidos à desinfestação em álcool etílico 70%, por dois minutos sob agitação constante, e submetidos a quatro tratamentos de desinfestação (T1, T2, T3 e T4), tratamento de imersão de cinco gemas em três minutos no hipoclorito e dois minutos em álcool, com concentração de hipoclorito 1:1 (T1), tratamento de imersão de cinco gemas em três minutos de hipoclorito e dois minutos em álcool, com concentração de hipoclorito 2:1 (T2), tratamento de imersão de cinco gemas em quatro minutos de hipoclorito e dois minutos em álcool, com concentração de hipoclorito 1:1 (T3) e tratamento de imersão de cinco gemas em 4 minutos de hipoclorito e dois minutos no álcool com concentração de hipoclorito 2:1 (T4). Após os tratamentos, em câmara de fluxo laminar, realizou-se uma tríplice lavagem em água destilada autoclavada. Após a desinfestação os explantes foram introduzidos em tubos contendo meio de cultura MS, cada tubo contendo um segmento nodal. Os explantes permaneceram em sala de crescimento em temperatura 25 ± 2 °C com fotoperíodo de 16h. Após esse período de cultivo verificou-se contaminação nos tratamentos T1, T2 e T3 de 100% das placas, apenas no tratamento T4 não ocorreu contaminação. Dessa maneira, o tratamento T4 mostrou-se eficiente quanto ao processo de desinfestação, assim como não afetou a regeneração dos segmentos nodais de abacate.

Palavras-chave: Planta medicinal. Abacate. Cultivo *in vitro*.



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



-
- * Discente do curso Bacharelado em Biomedicina na Faculdade Maria Milza, Voluntario PROINC. Email: drigo_fraga@hotmail.com.
 - ** Discente do curso Bacharelado em Biomedicina na Faculdade Maria Milza. Bolsista PROINC/FAPESB. Email: lavimasc@gmail.com.
 - ***Professoras da Faculdade Maria Milza. Dra.em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: vania79@yahoo.com.br; marianejs@yahoo.com.br.
 - **** Doutor em Fitotecnia pela Universidade de São Paulo- USP; Diretor da Faculdade Maria Milza – FAMAM. weliton@famam.com.br.